

O GOVERNO em marcha... are

VIVEU O CATETE, ontem, uma de suas tardes mais movimentadas e o Costa Pôrto, ministro agrícola, levou o seu primeiro contra, quando viu indeferida uma solicitação que havia feito com relação à vantagens para embarcações que navegam na região de Belém do Pará, de propriedade de amigos seus, mas que, parece, não o eram do Sr. Gudin. Quase houve crise de profundidade. O Sr. Café, porém, prometeu arranjar a história dentro de poucos dias, de modo a que Costa Pôrto dissipe sua mágoa.

O acontecimento mais importante, todavia, foi fruto de uma iniciativa de Raul Fernandes. O tradicional ministro conseguiu, sem grande trabalho, a assinatura do Sr. Café para renovar o Acordo International do Trigo, firmado com Washington, sob inspiração do trustee Bung & Born, o que equivale dizer: contra a triticultura nacional.

Fala Dom Pepe

Dom Pepe, citado estranhamente muito conhecido pelas ligações que há tempos mantinha com o ator Ramon Novarro, é gerente do Náutico Boa Vista e agente do Ministério do Trabalho, como se fosse verdadeiro chefe do gabinete de stigro de bengalas. Ultimamente, Dom Pepe anda a exaltar a tática a gente! — Estoy seguro que mi suegro será o presidente da República!

Pelo alto

Tendo no lado o brigadeiro, o sr. Café, depois de paraminar uma festinha do dr. Larragóti, da Sul-América, veio num helicóptero do Força de Cacabatiba ate o Campo dos Afonsos, onde assistiu a cerimônia de formatura dos novos aviadores da FAR. Junto ao sr. Café estava o brigadeiro Guedes Muniz, seriamente acusado pelo brigadeiro Ejaminadas, como perigoso autor de conflitos. Juarez também lá estava.

Israias Caminha

Conclusões

Paralisarão as...

Isto, etc. Nada disto deve ser feito pelo governo federal, em 1955, preconiza o sr. Gudin. "A norma de maturidade permaneca nela contida (isto é, no decreto executivo) consiste na proibição da execução de obras públicas durante o próximo exercicio". Monstruosa, o sr. Gudin pretende nada menos que a paralisação das obras públicas federais. E que obras são essas? São estradas de ferro, de rodagem, aéreas, hidrovias, portos, canais, dragagens, universidades, escolas, hospitais, clínicas, casas de saúde, saneamento, serviços de águas e esgoto, MAS, O DINHEIRO EXISTE

Fala o sr. Gudin num deficit de 15 bilhões de

Em Risco de...

marítimos internacionais, particularmente depois da subida no poder da campanha golpista de 24 de agosto, com a inauguração do regime da maturidade. Os tribunais federais, no entanto, passaram a negar que o decreto estivesse em níveis de passageiros. A ilusão de segurança. Foi essa a régua adotada na Companhia Siderúrgica Nacional, em particular pelo sr. Guedes Muniz, que, no dia 10 de setembro do Siderúrgica 4, o de 25 marçantes. É um navio de 2 cedelhas, em péssimo estado de conservação. Sua venda à C.S.N., dizem, é uma verdadeira mentira. Mesmo assim, a tripulação completa, só esteve contente especiosa.

O Siderúrgica 2, zarpou com apenas 10 passageiros, 3 foguetes e 4 cedelhas, com certeza, não confiava nem um telegrafista. Como cada mortinho farrinha 8 horas por dia, ficaria trabalhando em cada turno apenas 16 horas, e os foguetes, 16 horas cada dia. O encontro teria de tratar-se por 3. Caso ocorra qualquer explosão nos tubos da caldeira, ali estaria apenas um foguete trabalhando, isto é, nada para o que possa impedir o naufrágio do navio.

Além de tudo isso, o navio é comandado por um 2º piloto (medio de economia), o que é inadmissível.

PROTESTO DOS MARIPOSOS

Essas irregularidades são tão graves que o presidente da Escolas Sônia Braga, que ainda faz parte da família, como bom executivo que é da política de autoritarismo, fez

comunicar ao marítimo, falando entre a importadora de IMPRESA POPULAR, expressões sua indignação com o exército de triticultura, metendo perigos e desumanidade, particularmente em face daquela que havia na Marinha. Deixaram Mubarac de

No Rio, Congresso...

OS ORADORES

A hora em que encerravamos nosso expediente, já haviam falado, combatendo a ação dos trusts americanos contra a Petrobrás, os Srs. generais Feliciano Cardoso e Artur Carnaúba, deputados Auro Steinbruch, Roberto Moreira, Irineu José de Souza e Palha Muniz; comandante Helvécio Coelho Rodrigues; e coronéis Crodealdo de Morais Mendes e Sá e Benevides.

Comerciantes Aplaudem...

o prefeito pretendia fósse votada, em troca de empresas de fiscais de renda.

ATITUDE JUSTA

Assim nos falou o sr. Celso Cordeiro, gerente da Casa Huddersfield, na Rua Sete de Setembro:

— Depois de tantos aumentos que temos sofrido, mais um seria absurdo. Aumentar impostos a essa altura, quando já é tão séria a carestia, é mais um modo de prejudicar o povo. Por isso considero justa a atitude do vereador Saldanha e dos que o acompanharam.

Em defesa da economia popular devemos tomar posição ate mesmo de armas em punho. Este era o último recurso de que ele dispunha.

CONTRA O AUMENTO

Na Casa Bustos, da Rua Uruguaiana o sr. Nelson Alves nos afirmou:

— Ningém pode estar contra quem combate um aumento do imposto.

SOU CONSUMIDOR

O sr. Edson Silva, geren-

Iniciativas

A Comissão do Fundo Sindical, depois da iniciativa altamente louvável de proporcionar passeios a Paris aos trabalhadores mais abnegados, deliberou organizar uma banda de música "composta exclusivamente de operários", como acentua uma nota oficial. A mesma nota, naturalmente para demonstrar a excelente situação econômica do proletariado, faz uma exigência muito justa: "cada música deverá trazer o seu instrumento".

reus Ramos, que segundo assessores palacianos está trainando para ser presidente quando o Café for viajar pelo exterior. Nereu era a simpatia em posse. Ao entrar foram ao Palácio, almoçaram com os diretores do Centro Econômico e o sr. Elmo Cardoso, proprietário de um cartório de gorila renda e, nas horas vagas, diretor do Jornal do Comércio e presidente do IBGE.

Outro Pena Boto

A SAUDAR os novos aviadores da FAB, o brigadeiro Henrique Fleiss, de conhecida tradição verde, fez um discurso anti-comunista, todo él anti-comunista. Quando se pensava que Fleiss iria falar nos avanços da técnica ou na conquista do espaço, o homem, no bom estilo Borer, saiu-se com estas e outras:

— Erige-se a Lei em anarquia, que se expande em ambientes rubras e desvairadas. Aprega-se o pacifismo, mas se preconiza a violência loucamente desenunciada, para defender os menores e presentes interesses.

Deixa a louca no Fleiss. Vai haver ciúmeira com o Pena Boto.

Israias Caminha

PAG. 2

IMPRENSA POPULAR

17 - 12 - 1954

POPULAR

Diretor:

PEDRO MOTTA LIMA

Redação e Administração:

RUA GUSTAVO LACERDA

n.º 19-sob. — Rio de Janeiro

TELEFONES:

Gerdau 2-4324

Reportero 2-22-4214

Portaria 2-22-3018

TIENDA AVULSA

Número de dia 1,00

Número atrasado 2,00

ABONAMENTOS

1 ANO 288,00

6 MESES 120,00

3 MESES 70,00

EXCEMOS

1 ANO 300,00

6 MESES 150,00

3 MESES 100,00

SUCESSOR

EM SAO PAULO:

Rua dos Patriotas n.º 31,

sala 20

SUCCESSOR EM NITERÓI:

Rua Visconde de Oliveira

n.º 668-sob. sala 103

Antes de Entrar em Férias a COFAP Aumentou o Leite em Niterói

A carne e os frigoríficos, na opinião dos conselheiros da carestia

Para não ficar mal com os tubarões, o plenário da COFAP encerrou ontem suas atividades ordinárias (nunca havendo sido aprovada nenhuma medida para os preços do leite vendido em Niterói e suas localidades adjacentes). O aumento proposto pelo sr. Nilo Sevalha, elevaria Cr\$ 4,50 em litro o leite distribuído em Niterói. Anteriormente, há pouco menos de 6 meses, o plenário da COFAP havia

aprobatado um aumento semelhante, a pedido da COFAP, iluminado, natural do mercado e de uma baixa no atacado, menor que a anuncuada por Pantaleão...

PANTALEAO, A CARNE E OS FRIGORÍFICOS

Suando intensamente, já que os ventiladores do plenário não funcionam para atender ao regime de austeridade, o general Pantaleão fez

carne, justificando como problemas já existentes no império. Depois de mostrar que todos os Estados que reúnem-se encontram carne a baixo preço, o general da COFAP abriu que havia entrado em entendimentos diretos com os frigoríficos e que duravam havendo já causado a alta no leite vendido a Cr\$ 17,00 o quilo, para que os augeus pudessem fornecer carne com essa a 22 cruzados. Contudo, não especificou a data em que o frigorífico passaria a fornecer carne nas bases anunciamas, o que é importante.

Como estamos no término da "entre-safra" e a aproximação do período de abundância de bois, a tendência

NO MORRO DO BOREL

Esperada Para Hoje a Reabertura da Escola

Estêve ontem, no Morro, o Juiz José Ribeiro Câmara, que prometeu dar a resposta hoje sobre a reabertura da Escola — O dr. Magarinos Torres levará a resposta aos favelados, na tarde de hoje.

Conforme prometera uma comissão de moradores do Morro da Independência, que compareceu ante-ontem no Fórum acompanhada de seus filhos menores, o juiz José Ribeiro Câmara esteve na tarde de ontem em visita à Escola Independência, que se encontra fechada desde agosto último, em virtude de desumana decisão do seu antecessor, o dr. Vara. Na ocasião da visita, o juiz assegurou aos moradores que o receberiam no Morro, que hoje dará uma resposta ao dr. Magarinos Torres, sobre a reabertura da escola.

CLEMÉNCIA, SR. JUIZ!

Ao lado de uma janela da Escola, via-se um apelo: «As

crianças pedem a abertura de sua escola». Clemência, sr. Juiz! Dezenas de meninos, quase todos descalços, rodeando a professora-chefe, dona Olinda, ao lado de suas mães, junto aos diretores da União dos Trabalhadores Favelados, aguardavam a chegada do juiz.

O juiz foi recebido com alegria pelas crianças.

Expondo a situação

do Morro da Independência, o juiz José Ribeiro Câmara esteve na tarde de ontem em visita à Escola Independência, que se encontra fechada desde agosto último, em virtude de desumana decisão do seu antecessor, o dr. Vara. Na ocasião da visita, o juiz assegurou aos moradores que o receberiam no Morro, que hoje dará uma resposta ao dr. Magarinos Torres, sobre a reabertura da escola.

HOJE A RESPOSTA

Os moradores aguardam

hoje a chegada do dr. Magarinos Torres com a resposta do juiz mandando abrir a escola.

AS MEDIDAS PROPOSTAS PELO JUIZ

As medidas propostas pelo juiz José Ribeiro Câmara, que se encontra fechada desde agosto último, em virtude de desumana decisão do seu antecessor, o dr. Vara, são: a) a manutenção da escola, com aulas diárias, b) a manutenção da estrutura física da escola, c) a manutenção da estrutura física da escola, d) a manutenção da estrutura física da escola, e) a manutenção da estrutura física da escola, f) a manutenção da estrutura física da escola, g) a manutenção da estrutura física da escola, h) a manutenção da estrutura física da escola, i) a manutenção da estrutura física da escola, j) a manutenção da estrutura física da escola, k) a manutenção da estrutura física da escola, l) a manutenção da estrutura física da escola, m) a manutenção da estrutura física da escola, n) a manutenção da estrutura física da escola, o) a manutenção da estrutura física da escola, p) a manutenção da estrutura física da escola, q) a manutenção da estrutura física da escola, r) a manutenção da estrutura física da escola, s) a manutenção da estrutura física da escola, t) a manutenção da estrutura física da escola, u) a manutenção da estrutura física da escola, v) a manutenção da estrutura física da escola, w) a manutenção da estrutura física da escola, x) a manutenção da estrutura física da escola, y) a manutenção da estrutura física da escola, z) a manutenção da estrutura física da escola.

AS MEDIDAS PROPOSTAS PELO JUIZ

As medidas propostas pelo juiz José Ribeiro Câmara, que se encontra fechada desde agosto último, em virtude de desumana decisão do seu antecessor, o dr. Vara, são: a) a manutenção da estrutura física da escola, b) a manutenção da estrutura física da escola, c) a manutenção da estrutura física da escola, d) a manutenção da estrutura física da escola, e) a manutenção da estrutura física da escola, f) a manutenção da estrutura física da escola, g) a manutenção da estrutura física da escola, h) a manutenção da estrutura física da escola, i) a manutenção da estrutura física da escola, j) a manutenção da estrutura física da escola, k) a manutenção da estrutura física da escola, l) a manutenção da estrutura física da escola, m) a manutenção da estrutura física da escola, n) a manutenção da estrutura física da escola, o) a manutenção da estrutura física da escola, p) a manutenção da estrutura física da escola, q) a manutenção da estrutura física da escola, r) a manutenção da estrutura física da escola, s) a manutenção da estrutura física da escola, t) a manutenção da estrutura física da escola, u) a manutenção da estrutura física da escola, v) a manutenção da estrutura física da escola, w) a manutenção da estrutura física da escola, x) a manutenção da estrutura física da escola, y) a manutenção da estrutura física da escola, z) a manutenção da estrutura física da escola.

AS MEDIDAS PROPOSTAS PELO JUIZ

As medidas propostas pelo juiz José Ribeiro Câmara, que se encontra fechada desde agosto último, em virtude de desumana decisão do seu antecessor, o dr. Vara, são: a) a manutenção da estrutura física da escola, b) a manutenção da estrutura física da escola, c) a manutenção da estrutura física da escola, d) a manutenção da estrutura física da escola, e) a manutenção da estrutura física da escola, f) a manutenção da estrutura física da escola, g) a manutenção da estrutura física da escola, h) a manutenção da estrutura física da escola, i) a manutenção da estrutura física da escola, j) a manutenção da estrutura física da escola, k) a manutenção da estrutura física da escola, l) a manutenção da estrutura física da escola, m) a manutenção da estrutura física da escola, n) a manutenção da estrutura física da escola, o) a manutenção da estrutura física da escola, p) a manutenção da estrutura física da escola, q) a manutenção da estrutura física da escola, r) a manutenção da estrutura física da escola, s) a manutenção da estrutura física da escola, t) a manutenção da estrutura física da escola, u) a manutenção da estrutura física da escola, v) a manutenção da estrutura física da escola, w) a manutenção da estrutura física da escola, x) a manutenção da estrutura física da escola, y) a manutenção da estrutura física da escola, z) a manutenção da estrutura física da escola.

AS MEDIDAS PROPOSTAS PELO JUIZ

VENEZUELA, COLÔNIA NORTE-AMERICANA DE PETRÓLEO

A Eletrobrás Deve Ter Capacidade Para Produzir e Distribuir Energia

E' necessário que desapareça o monopólio estrangeiro da energia elétrica — Temos recursos e técnicos para esse empreendimento, frisou o deputado Roberto Morena — Lembrado o caso das refinarias

Discutindo o projeto que cria a Eletrobrás, já em segunda discussão na Câmara o deputado Roberto Morena voltou a apreciar a matéria defendendo as e m e n d a s que apresentou em primeira discussão, no sentido de resguardar os interesses nacionais contra os trustes estrangeiros que monopolizam a exploração e distribuição da energia elétrica no Brasil.

ACABAR COM O MONOPÓLIO ESTRANGEIRO

Combatem as linhas gerais do projeto que permitem continuamente as companhias estrangeiras a explorar o nosso povo, lamentando ainda que as suas emendas não tenham sido objeto da discussão de um projeto tão importante e que diz respeito à organização da nova indústria de energia elétrica. Criticou o relator do projeto, sr. Saturnino Braga, que se limitou a estudar o lado técnico de questão, sem se preocupar em remover o principal obstáculo a uma indústria nacional independente de energia elétrica, que é o monopólio das companhias americanas.

POR UMA ELETROBRAS NACIONALISTA

Disse o deputado Morena: «O lado técnico é importante, mas é necessário reconhecermos que temos recursos, possibilidades técnicas, patriotismo para criar uma indústria de energia elétrica independente, de caráter nacional, controlada pelo Estado, e, se necessário, incentivar capitais que querem, realmente, trazer benefícios para o nosso país. Nesse sentido, acentuou, vão ser apresentadas algumas emendas ao projeto, mas estou convencido de que a participação de vários deputados no debate vai permitir exame mais profundo da matéria.

Lembrou a seguir o exemplo da indústria do petróleo exclusivamente nacional, contra a qual se levantavam os inimigos da pátria e aqueles que não acreditavam nas nossas possibilidades, e que agora se lhe anuncia promissora e amplamente vitoriosa não só no setor da refinação, como na exploração do petróleo.

CITADO O EXEMPLO DAS REFINARIAS

Acentuou o deputado Morena que agora, visto que já se acham em funcionamento

algunhas de nossas refinarias — antecipou-se a inauguração da de Mangueiros, com a presença de muitos que combatiam nossas possibilidades e amanha será inaugurada a Refinaria de Petróleo União, em São Paulo. Breve estará em funcionamento a de Cubatão. — Fica assim demonstrado que podemos iniciar com possibilidades de êxito a exploração do petróleo e seus derivados, livrando o Brasil de entregar grande parte de suas divisas ao exterior, principalmente aos Estados Unidos.

Não podem, portanto, preveremos os mesmos argumentos dos derrotistas no tocante a indústria da energia elétrica, as quais já foram derrotados.

Finalizando disse que precisamos dar a esse projeto caráter patriótico, no sentido de se cooperarem as iniciativas já existentes, fazendo com que sejam encarregados os enormes capitais que tiramos da economia do povo brasileiro, a fim de que a ele reviram em bons condições, compensando assim, seus esforços. É isto que espero dos sr. Deputados, e tenho a certeza que, desse modo, a ELETROBRAS pode transformar-se numa iniciativa útil ao nosso país e ao nosso povo.

O PRÓPRIO DITADOR, GENERAL PEREZ JIMENEZ, PREGA A MÁXIMA EXPLORAÇÃO DOS TRABALHADORES — CONTRIBUI O PAÍS COM 15% DOS 40% DO TOTAL MUNDIAL DE LUCROS OBTIDOS PELOS IMPERIALISTAS IANQUES — ENQUANTO ISTO A POPULAÇÃO VEGETA SOTA MISÉRIA E TERROR

A SAQUE do subsolo venezuelano, feito pelos tristes imperialistas, acrescenta-se a exploração do homem.

Um milhão e oitocentos mil barris diárias são produzidos por quarenta e cinco mil trabalhadores. Essa produção, por ano e por trabalhador, corresponde a quinze mil barris de petróleo cru, com um valor de trinta e sete mil e quinhentos dólares.

O salário médio do trabalhador de petróleo na Venezuela é de vinte bolívares por dia ou seja sete mil e trezentos por ano (2.220 dólares). Em suma, o trabalhador de petróleo venezuelano produz trinta e seis mil e quinhentos dólares por ano e recebe dois mil e duzentos e vinte dólares de salário em igual tempo.

MAIS EXPLORAÇÃO E MAIS «RENDIMENTO»

Entretanto, os imperialistas não estão satisfeitos com a atual exploração dos trabalhadores venezuelanos. Um dos serviços do imperialismo, o ditador Pérez Jiménez, em um discurso, não se mostra contente com o estoque fisco dos trabalhadores. É preciso que rendam mais. Diz ele:

... a função do sindicalismo na Venezuela deve consistir basicamente em que os trabalhadores aproveitem a força da comunidade em benefício da própria superação a fim de colocar-se em condições de render mais...

Produzindo ouro, o país nata em petróleo e miséria. As riquezas saem da Venezuela para os trustes. Fica a miséria, a desolação do latifúndio, a servidão do latifúndio sem limites.

Os trustes avangam sobre o ferro

Mas a estorsão e a exploração não se limitam ao petróleo.

Os trustes avangam sobre as paisagens de ferro do país. Os consórcios United States Steel e Bethlehem Steel Co., exibem na Venezuela a sua capacidade sem limites.

O primeiro consórcio, por intermédio de sua subsidiária, a Orenoco Mining, possui reservas de ferro com 62% de tenorimento, estimada em 500 milhões de toneladas. O segundo, através da Iron Mines, explora o Cerro «El Pao» desde maio de 1950 e embarcou para os fornos norte-americanos, em 1952, dois milhões e setecentos e cinqüenta mil toneladas.

A Orenoco, que só agora começa a produzir, tem um plano de exportação de dez milhões de toneladas anuais para 1955. A esse respeito, declarou um técnico norte-americano a um jornal de Boston:

«Não há projeto de mineração no mundo que se compare com a mineração do Cerro «El Pao».

E tanto o servilismo dos militares fascistas, que as companhias estiveram inteiramente livres de pagar impostos até a data recente. Assim são extraídos toneladas e toneladas de ferro em bruto para os Estados Unidos.

Depois, Juarez acaba o controle de várias autárquicas, posição de que se vale, entre outras coisas, para saquear a Petrobras. Não se sabia ainda, porém, que o ideólogo das «guilhas brancas» despachava também processos administrativos ministeriais. O Diário Oficial de terça-feira, 14 de corrente, acaba de revelar isso. A página 18815 do referido órgão pode ler-se:

Despachos do chefe do Gabinete Militar — Licença especial — PR 68.754-54 — No requerimento em que

Arlindo Medina de Oliveira, em 15-12-954.

Tudo isso constitui tremenda sangria na economia do país. Os banqueiros e comerciantes norte-americanos apostam-se nas divisas que restam ao país, obtidas parcialmente com as rendas do petróleo. O país fica sem nada. A exploração imperialista de petróleo levou a Venezuela a não dispor sequer de uma produção agrícola capaz de abastecer uma população de cinco milhões de habitantes. E para cunhar, o país foi obrigado a importar ainda derivados de petróleo no valor de 15 milhões de bolívares.

No ano de 1952, esse aumento registrou-se nas indústrias do petróleo e do ferro.

Os lucros brutos, obtidos pelos norte-americanos na Venezuela, atingem a 329 milhões de dólares por ano e líquidos a 251 milhões.

Como os lucros brutos obtidos pelos imperialistas norte-americanos na América Latina alcançam a cifra de 883 milhões de dólares, equivalendo a 40% do total mundial, cabe dizer que a Venezuela contribui com 15% do total mundial.

Colônia norte-americana de petróleo

Para a obtenção desses lucros, cárceis e campos de concentração se estendem pela Venezuela. Câmaras de torturas funcionam, martirizando, sem distinção, velhos, mulheres e crianças. Sobre o movimento operário é desencadeada a mais feroz perseguição. Recentemente foi entregue para bases navais norte-americanas a Bala de Urtiame. E o regime dos militares fascistas, lacaios dos trusts de petróleo e ferro.

Os magnatas de Wall Street e os aventureiros do Pentágono fazem da Venezuela uma colônia onde cinco milhões de venezuelanos são explorados e saqueados, reduzidos a uma triste condição, cercados pelas abastanças norte-americanas e pela miséria «nativa».

Os lucros máximos em ação

Segundo documentos e declarações feitas pelos próprios agentes e lacaios do imperialismo norte-americano, as inversões angulosas na Venezuela representam 36,26% do total das inversões estrangeiras, as quais, para o ano de 1952, foram de um bilhão e trezentos e dez milhões de dólares. As inversões norte-americanas aumentaram de 10% em 1951 e em 10,6% de 1951 a

1952. Esse aumento registrou-se nas indústrias do petróleo e do ferro.

Os lucros brutos, obtidos pelos norte-americanos na Venezuela, atingem a 329 milhões de dólares por ano e líquidos a 251 milhões.

Como os lucros brutos obtidos pelos imperialistas norte-

O Corvo Tem Mágica de Saldanha

TRATANDO DE INCIDENTES VERIFICADOS NO DECORRER DA ÚLTIMA SESSÃO DA CÂMARA DO DISTRITO FEDERAL, A «TRIBUNA DA IMPRENSA ARMADA GRANDE ESCALDA, COM O INTuito DE ATINGIR O VETERANO ARISTIDES SALDANHA.

O JORNAL DO CORVO TEM MÁGICA DO REPRESENTANTE COMUNISTA. EM DEMONSTRAÇÃO, MOSTRA A GRANDE ORATORIA MUITO SENSACIONAL DO ÚLTIMO ANO LEGISLATIVO, O SR. ARISTIDES SALDANHA EXPÔS, EM RESUMO, A POLÍTICA DE INVESTIMENTOS NA AMÉRICA LATINA, ALGUMAS DECLARAÇÕES DE LACERDA, REFERENTES À FAMOSA REPORTAGEM QUE LACERDA VENDEU A VALENTIM BONCOS PARA OS «OBSEVADORES ECONÔMICOS», CONTENDO UMA SÉRIE DE PREVISÕES QUANTO AO FUTURO E VISIONES, INCLUIDO, ENTRE OUTRAS COISAS, UMA FUROR POLICIAL DO ESTADO NOVO, DIZ-LOS. NESSA ÉPOCA, O CORVO JÁ ESTAVA BRIGADO COM O PRÓPRIO ARISTIDES SALDANHA, E MAGNIFICAMENTE LACERDA. REFERIT-SE A FAMOSA REPORTAGEM QUE LACERDA VENDEU A VALENTIM BONCOS PARA OS «OBSEVADORES ECONÔMICOS», CONTENDO UMA SÉRIE DE PREVISÕES QUANTO AO FUTURO E VISIONES, INCLUIDO, ENTRE OUTRAS COISAS, UMA FUROR POLICIAL DO ESTADO NOVO, DIZ-LOS. NESSA ÉPOCA, O CORVO JÁ ESTAVA BRIGADO COM O PRÓPRIO ARISTIDES SALDANHA, E MAGNIFICAMENTE LACERDA. REFERIT-SE A FAMOSA REPORTAGEM QUE LACERDA VENDEU A VALENTIM BONCOS PARA OS «OBSEVADORES ECONÔMICOS», CONTENDO UMA SÉRIE DE PREVISÕES QUANTO AO FUTURO E VISIONES, INCLUIDO, ENTRE OUTRAS COISAS, UMA FUROR POLICIAL DO ESTADO NOVO, DIZ-LOS. NESSA ÉPOCA, O CORVO JÁ ESTAVA BRIGADO COM O PRÓPRIO ARISTIDES SALDANHA, E MAGNIFICAMENTE LACERDA. REFERIT-SE A FAMOSA REPORTAGEM QUE LACERDA VENDEU A VALENTIM BONCOS PARA OS «OBSEVADORES ECONÔMICOS», CONTENDO UMA SÉRIE DE PREVISÕES QUANTO AO FUTURO E VISIONES, INCLUIDO, ENTRE OUTRAS COISAS, UMA FUROR POLICIAL DO ESTADO NOVO, DIZ-LOS. NESSA ÉPOCA, O CORVO JÁ ESTAVA BRIGADO COM O PRÓPRIO ARISTIDES SALDANHA, E MAGNIFICAMENTE LACERDA. REFERIT-SE A FAMOSA REPORTAGEM QUE LACERDA VENDEU A VALENTIM BONCOS PARA OS «OBSEVADORES ECONÔMICOS», CONTENDO UMA SÉRIE DE PREVISÕES QUANTO AO FUTURO E VISIONES, INCLUIDO, ENTRE OUTRAS COISAS, UMA FUROR POLICIAL DO ESTADO NOVO, DIZ-LOS. NESSA ÉPOCA, O CORVO JÁ ESTAVA BRIGADO COM O PRÓPRIO ARISTIDES SALDANHA, E MAGNIFICAMENTE LACERDA. REFERIT-SE A FAMOSA REPORTAGEM QUE LACERDA VENDEU A VALENTIM BONCOS PARA OS «OBSEVADORES ECONÔMICOS», CONTENDO UMA SÉRIE DE PREVISÕES QUANTO AO FUTURO E VISIONES, INCLUIDO, ENTRE OUTRAS COISAS, UMA FUROR POLICIAL DO ESTADO NOVO, DIZ-LOS. NESSA ÉPOCA, O CORVO JÁ ESTAVA BRIGADO COM O PRÓPRIO ARISTIDES SALDANHA, E MAGNIFICAMENTE LACERDA. REFERIT-SE A FAMOSA REPORTAGEM QUE LACERDA VENDEU A VALENTIM BONCOS PARA OS «OBSEVADORES ECONÔMICOS», CONTENDO UMA SÉRIE DE PREVISÕES QUANTO AO FUTURO E VISIONES, INCLUIDO, ENTRE OUTRAS COISAS, UMA FUROR POLICIAL DO ESTADO NOVO, DIZ-LOS. NESSA ÉPOCA, O CORVO JÁ ESTAVA BRIGADO COM O PRÓPRIO ARISTIDES SALDANHA, E MAGNIFICAMENTE LACERDA. REFERIT-SE A FAMOSA REPORTAGEM QUE LACERDA VENDEU A VALENTIM BONCOS PARA OS «OBSEVADORES ECONÔMICOS», CONTENDO UMA SÉRIE DE PREVISÕES QUANTO AO FUTURO E VISIONES, INCLUIDO, ENTRE OUTRAS COISAS, UMA FUROR POLICIAL DO ESTADO NOVO, DIZ-LOS. NESSA ÉPOCA, O CORVO JÁ ESTAVA BRIGADO COM O PRÓPRIO ARISTIDES SALDANHA, E MAGNIFICAMENTE LACERDA. REFERIT-SE A FAMOSA REPORTAGEM QUE LACERDA VENDEU A VALENTIM BONCOS PARA OS «OBSEVADORES ECONÔMICOS», CONTENDO UMA SÉRIE DE PREVISÕES QUANTO AO FUTURO E VISIONES, INCLUIDO, ENTRE OUTRAS COISAS, UMA FUROR POLICIAL DO ESTADO NOVO, DIZ-LOS. NESSA ÉPOCA, O CORVO JÁ ESTAVA BRIGADO COM O PRÓPRIO ARISTIDES SALDANHA, E MAGNIFICAMENTE LACERDA. REFERIT-SE A FAMOSA REPORTAGEM QUE LACERDA VENDEU A VALENTIM BONCOS PARA OS «OBSEVADORES ECONÔMICOS», CONTENDO UMA SÉRIE DE PREVISÕES QUANTO AO FUTURO E VISIONES, INCLUIDO, ENTRE OUTRAS COISAS, UMA FUROR POLICIAL DO ESTADO NOVO, DIZ-LOS. NESSA ÉPOCA, O CORVO JÁ ESTAVA BRIGADO COM O PRÓPRIO ARISTIDES SALDANHA, E MAGNIFICAMENTE LACERDA. REFERIT-SE A FAMOSA REPORTAGEM QUE LACERDA VENDEU A VALENTIM BONCOS PARA OS «OBSEVADORES ECONÔMICOS», CONTENDO UMA SÉRIE DE PREVISÕES QUANTO AO FUTURO E VISIONES, INCLUIDO, ENTRE OUTRAS COISAS, UMA FUROR POLICIAL DO ESTADO NOVO, DIZ-LOS. NESSA ÉPOCA, O CORVO JÁ ESTAVA BRIGADO COM O PRÓPRIO ARISTIDES SALDANHA, E MAGNIFICAMENTE LACERDA. REFERIT-SE A FAMOSA REPORTAGEM QUE LACERDA VENDEU A VALENTIM BONCOS PARA OS «OBSEVADORES ECONÔMICOS», CONTENDO UMA SÉRIE DE PREVISÕES QUANTO AO FUTURO E VISIONES, INCLUIDO, ENTRE OUTRAS COISAS, UMA FUROR POLICIAL DO ESTADO NOVO, DIZ-LOS. NESSA ÉPOCA, O CORVO JÁ ESTAVA BRIGADO COM O PRÓPRIO ARISTIDES SALDANHA, E MAGNIFICAMENTE LACERDA. REFERIT-SE A FAMOSA REPORTAGEM QUE LACERDA VENDEU A VALENTIM BONCOS PARA OS «OBSEVADORES ECONÔMICOS», CONTENDO UMA SÉRIE DE PREVISÕES QUANTO AO FUTURO E VISIONES, INCLUIDO, ENTRE OUTRAS COISAS, UMA FUROR POLICIAL DO ESTADO NOVO, DIZ-LOS. NESSA ÉPOCA, O CORVO JÁ ESTAVA BRIGADO COM O PRÓPRIO ARISTIDES SALDANHA, E MAGNIFICAMENTE LACERDA. REFERIT-SE A FAMOSA REPORTAGEM QUE LACERDA VENDEU A VALENTIM BONCOS PARA OS «OBSEVADORES ECONÔMICOS», CONTENDO UMA SÉRIE DE PREVISÕES QUANTO AO FUTURO E VISIONES, INCLUIDO, ENTRE OUTRAS COISAS, UMA FUROR POLICIAL DO ESTADO NOVO, DIZ-LOS. NESSA ÉPOCA, O CORVO JÁ ESTAVA BRIGADO COM O PRÓPRIO ARISTIDES SALDANHA, E MAGNIFICAMENTE LACERDA. REFERIT-SE A FAMOSA REPORTAGEM QUE LACERDA VENDEU A VALENTIM BONCOS PARA OS «OBSEVADORES ECONÔMICOS», CONTENDO UMA SÉRIE DE PREVISÕES QUANTO AO FUTURO E VISIONES, INCLUIDO, ENTRE OUTRAS COISAS, UMA FUROR POLICIAL DO ESTADO NOVO, DIZ-LOS. NESSA ÉPOCA, O CORVO JÁ ESTAVA BRIGADO COM O PRÓPRIO ARISTIDES SALDANHA, E MAGNIFICAMENTE LACERDA. REFERIT-SE A FAMOSA REPORTAGEM QUE LACERDA VENDEU A VALENTIM BONCOS PARA OS «OBSEVADORES ECONÔMICOS», CONTENDO UMA SÉRIE DE PREVISÕES QUANTO AO FUTURO E VISIONES, INCLUIDO, ENTRE OUTRAS COISAS, UMA FUROR POLICIAL DO ESTADO NOVO, DIZ-LOS. NESSA ÉPOCA, O CORVO JÁ ESTAVA BRIGADO COM O PRÓPRIO ARISTIDES SALDANHA, E MAGNIFICAMENTE LACERDA. REFERIT-SE A FAMOSA REPORTAGEM QUE LACERDA VENDEU A VALENTIM BONCOS PARA OS «OBSEVADORES ECONÔMICOS», CONTENDO UMA SÉRIE DE PREVISÕES QUANTO AO FUTURO E VISIONES, INCLUIDO, ENTRE OUTRAS COISAS, UMA FUROR POLICIAL DO ESTADO NOVO, DIZ-LOS. NESSA ÉPOCA, O CORVO JÁ ESTAVA BRIGADO COM O PRÓPRIO ARISTIDES SALDANHA, E MAGNIFICAMENTE LACERDA. REFERIT-SE A FAMOSA REPORTAGEM QUE LACERDA VENDEU A VALENTIM BONCOS PARA OS «OBSEVADORES ECONÔMICOS», CONTENDO UMA SÉRIE DE PREVISÕES QUANTO AO FUTURO E VISIONES, INCLUIDO, ENTRE OUTRAS COISAS, UMA FUROR POLICIAL DO ESTADO NOVO, DIZ-LOS. NESSA ÉPOCA, O CORVO JÁ ESTAVA BRIGADO COM O PRÓPRIO ARISTIDES SALDANHA, E MAGNIFICAMENTE LACERDA. REFERIT-SE A FAMOSA REPORTAGEM QUE LACERDA VENDEU A VALENTIM BONCOS PARA OS «OBSEVADORES ECONÔMICOS», CONTENDO UMA SÉRIE DE PREVISÕES QUANTO AO FUTURO E VISIONES, INCLUIDO, ENTRE OUTRAS COISAS, UMA FUROR POLICIAL DO ESTADO NOVO, DIZ-LOS. NESSA ÉPOCA, O CORVO JÁ ESTAVA BRIGADO COM O PRÓPRIO ARISTIDES SALDANHA, E MAGNIFICAMENTE LACERDA. REFERIT-SE A FAMOSA REPORTAGEM QUE LACERDA VENDEU A VALENTIM BONCOS PARA OS «OBSEVADORES ECONÔMICOS», CONTENDO UMA SÉRIE DE PREVISÕES QUANTO AO FUTURO E VISIONES, INCLUIDO, ENTRE OUTRAS COISAS, UMA FUROR POLICIAL DO ESTADO NOVO, DIZ-LOS. NESSA ÉPOCA, O CORVO JÁ ESTAVA BRIGADO COM O PRÓPRIO ARISTIDES SALDANHA, E MAGNIFICAMENTE LACERDA. REFERIT-SE A FAMOSA REPORTAGEM QUE LACERDA VENDEU A VALENTIM BONCOS PARA OS «OBSEVADORES ECONÔMICOS», CONTENDO UMA SÉRIE DE PREVISÕES QUANTO AO FUTURO E VISIONES, INCLUIDO, ENTRE OUTRAS COISAS, UMA FUROR POLICIAL DO ESTADO NOVO, DIZ-LOS. NESSA ÉPOCA, O CORVO JÁ ESTAVA BRIGADO COM O PRÓPRIO ARISTIDES SALDANHA, E MAGNIFICAMENTE LACERDA. REFERIT-SE A FAMOSA REPORTAGEM QUE LACERDA VENDEU A VALENTIM BONCOS PARA OS «OBSEVADORES ECONÔMICOS», CONTENDO UMA SÉRIE DE PREVISÕES QUANTO AO FUTURO E VISIONES, INCLUIDO, ENTRE OUTRAS COISAS, UMA FUROR POLICIAL DO ESTADO NOVO, DIZ-LOS. NESSA ÉPOCA, O CORVO JÁ ESTAVA BRIGADO COM O PRÓPRIO ARISTIDES SALDANHA, E MAGNIFICAMENTE LACERDA. REFERIT-SE A FAMOSA REPORTAGEM QUE LACERDA VENDEU A VALENTIM BONCOS PARA OS «OBSEVADORES ECONÔMICOS», CONTENDO UMA SÉRIE DE PREVISÕES QUANTO AO FUTURO E VISIONES, INCLUIDO, ENTRE OUTRAS COISAS, UMA FUROR POLICIAL DO ESTADO NOVO, DIZ-LOS. NESSA ÉPOCA, O CORVO JÁ ESTAVA BRIGADO COM O PRÓPRIO ARISTIDES SALDANHA, E MAGNIFICAMENTE LACERDA. REFERIT-SE A FAMOSA REPORTAGEM QUE LACERDA VENDEU A VALENTIM

CINEMA

«Todos os Irmãos Eram Valentes»

MAIS UM CARTAZ da Metro que não podemos recomendar aos espectadores. «Todos os Irmãos Eram Valentes», já em terceira versão, é um filme ruim. A brutalidade, a violência, os crímenes de morte se sucedem sobre um fundo de aventura que falseia a vida dos antigos pescadores de baleias. No centro deste quadro está um capitão de navio cujo conceito de honra se resume em preservar o patrimônio do seu pardo. Os tipos são marcados dentro das chapas convencionais de Hollywood e seria realmente difícil exigir de qualquer ator que valorizasse papéis como os confundidos a Robert Taylor, Stewart Granger e Ann Blyth, especialmente o desta última, metida à força numa viagem de duração prevista de 2 ou 3 anos, entre uma tripulação marujina. Seu papel é quase que abusivo e, compõe um tipo sem qualquer lógica. Ann Blyth é francamente prejudicada. Robert Taylor e Stewart Granger, este em plano mais elevado, fazem o que podem.

Richard Thorpe é o diretor. Faz por suprir as deficiências da história apoiando-se no movimento que carca a ação para oferecer alguns bons momentos que, no entanto, nada têm de grande. O melhor do filme é a ponta defendida por Keenan Wynn, como pescador de pétrolas. Sua atuação sólida serve para mostrar fraquezas dos papéis confundidos nos elementos secundários da trama, verdadeiras caricaturas de homens maus.

A tudo isso junta-se o tecnicolor que não melhora. O processo deficiente contribui bastante para acentuar a falsidade da história e dos cenários, estas a maioria das vezes incapazes de convencer.

A. GOMES PRATA

FESTIVAL DO CLUBE ESTUDANTIL DE CINEMA

O Clube Estudantil de Cinema está realizando um interessante Festival de cinema, iniciado a 13 último e que se prolongará até 3 de janeiro. O Festival apresenta filmes da Inglaterra, Holanda, Polônia, Tchecoslováquia, China Popular, Índia, França e União Soviética. As próximas sessões terão lugar a 20 e 27 de corrente e a 3 de janeiro, todas no Teatro do Bolso, em Ipanema, com início às 20 horas. A projeção do dia 20 inclui "Canção de Ninot", filme de bonecos da Tchecoslováquia e a película chinesa de longa metragem "A Jovem dos Cabelos Brancos".



Um dos premiados no II Festival do Distrito Federal foi o diretor Alex Viany (de óculos), que aparece acima quando presenciava a assinatura de contrato entre Fada Santoro e a produtora Flama para o seu primeiro filme, "Aguia no Palheiro".

Espetáculos de Hoje

CINE LANDIA

CAPITÓLIO — Sessões Passatempo.

IMPÉRIO — «Espada de Damasco».

METRO-PASSEIO — «Todos os irmãos eram valentes».

ODEON — «Irmãos Inimigos».

PATHE — «Marujos por Acaso».

FALACIO — «O Rio das Almas Perdidas» (Cinemacope).

CENTENARIO — «Anjo do mal».

VITORIA — «Marujo de S. Majestade».

PLAZA — «O Petróleo é Nosso».

CENTRO — «O homem da calcinha».

CINEC TRIANON — Sessões Passatempo.

COLONIAL — «O Petróleo é Nossa».

FLORIANO — «Malandros em 4 Dimensões».

IDEAL — «Os Três Recrutas».

IBIS — «Um Golpe de Audácia».

MEM DE SA — «Floradas na Serra».

PRESIDENTE — «Marujo por Acaso».

PRIMOR — «O Petróleo é Nosso».

SAO JOSE — «Marujo por Acaso».

POPULAR — «Um Golpe de Audácia».

RIO BRANCO — «Sem noite».

TIJUCA

AVENIDA — «Floradas na Serra».

AMERICA — «Irmãos Inimigos».

CARIOCA — «Espada de Damasco».

HADDOCK LOBO — «O petróleo é Nosso».

MADRID — «Ai vem o Barão».

MARACANA — «Floradas na Serra».

METRO-TIJUCA — «Todos os irmãos eram valentes».

OLINDA — «O Petróleo é Nosso».

TIJUCA — «Uma Vida Pura Dols».

VELO — «O homem que o mundo esqueceu».

GRAJAU — «Bondade fatal» e «Cédo para beliar».

VILA ISABEL — «Águas da armadas e «Enredo sinistro».

SANTO AFONSO — «Marujo por acaso».

ZONA SUL

ALASKA — «Ai vem o Barão».

ALVORADA — «Alma do Asfalto».

ABT PALACIO — «Marujo por Acaso».

ASTORIA — «O Petróleo é Nosso».

METECA — «Marujo por Acaso».

BOTAFOGO — «Honra sem Fronteiras».

CARUSO — «Marujo por Acaso».

PADEBE NOBREGA — «O estrélo é Nosso».

Fragmentos

Montando "Virtude e circunstância", de Cló Prado, Silveira Sampalo foi buscar em São Paulo, para o principal papel feminino, a atriz Lidi Veloso. Lidi correspondeu. Suas qualidades e papel de viúva virtuosa que encontra a sua circunstância comprometedora, Lidi e Silveira Sampalo, contracenando quase todo o tempo juntas, formam hoje uma das mais brilhantes duplas do teatro brasileiro.

Após a apresentação especial de "Pega fogo" e "O banquete", o TBC volta a encenar a peça de Pirandello — "Seis personagens a procura de um autor", exuto do repertório do Teatro Brasileiro do Comédia. "Seis personagens" ficará mais duas semanas no cartaz do Ginástico. Desempenho de Cacilda Becker, Luis Linhares, Carlos Vergueiro, Raquel Moatir, Marina Freire, Célia Blair, Renato Consolare e outros. "Seis personagens a procura de um autor" teve direção de Adolfo Celli.

Fundou-se mais um grupo de teatro agora, amparado pelo Centro Israelita Brasileiro que dispõe na sua sede, em Copacabana, de um auditório para 600 pessoas.

Nina Ranewsky, a diretora, de "O idiota", de Leo Tolstoi, e do "Festival Tchecow" e de "Frankel", foi convidada para dirigir o novo grupo.

JEWEL

(Alfaiataria)

Confecções para homens e senhoras

Av. 13 de Maio, 23
S/ 932 - Ed. Darke
Telefone: 32-6583



O PEQUENO PASTOR DE CARRAS — Gravura de Luan Tuan Tai

CARTES PLÁSTICAS

Exposições

DEZ PINTORAS MODERNAS — Na Galeria Dezon, Praia de Botafogo, 154.

PETRUS VERDIE — Na Escola Nacional de Belas Artes. Exposição organizada pela viúva do antigo professor e orientada por Cândido Portinari.

LAURINHA DE CARVALHO — No Museu Nacional de Belas Artes.

CASTRO E SOLIA — O pintor português expõe seus trabalhos no Museu Nacional de Belas Artes.

DESENHOS INFANTIS — Dos alunos dos cursos do Museu de Arte Moderna, na sede da instituição.

ALUIZIO DE MAGALHÃES — No Ministério da Educação e Cultura.

GARCIA PAREDINI — Na Associação Brasileira de Imprensa.

FEDERICO MOLINA — No Museu Nacional de Belas Artes.

ANTONIO BANDEIRA — Na Galeria de Arte de Copacabana.

JACYRA — Na Associação Atlética Banco do Brasil.

FOTOS DE ESCULTURAS NORTE-AMERICANAS — No Museu Nacional de Belas Artes.

GILBERTO TROMPOWSKI — Na Associação Brasileira de Imprensa.

LITERATURA

Um Livro de Pedro Motta Lima Para as Crianças

A EDITORIAL ANDES vem de lançar para este Natal um livro dirigido às crianças. Trata-se da obra de Pedro Motta Lima, "Juventude Gloriosa", em que o conhecido jornalista e novelista conta para as crianças a vida de Santos Dumont. Uma excelente iniciativa da editora que surge com um programa dos mais elogáveis. O lançamento de livros infantis como o de Pedro Motta Lima representa uma reação contra a perniciosa literatura em quadrinhos com que os norte-americanos envenenam as crianças brasileiras.

Outros lançamentos recentes da mesma editorial, "Por trás da Cortina do Dólar", de Limeira Tejo; "Introdução à Sociologia"; de Armand Cuiviller; "A Evolução Sexual da Criança", de Beila Szekely.

O ESCRITOR e jornalista Fernando Sogno promoverá uma conferência sobre os poetas da Escola Mineira, segunda-feira próxima, às 18 horas, no programa do I Curso de Literatura Brasileira, que patrocina a ABDE e a ABI. O local fixado para a palestra é o auditório da entidade dos jornalistas, à Rua Araújo Porto Alegre.

A EDITORA da Casa do Estudante

Brasil lançará nos primeiros meses de 1955 um livro sobre cinema de autoria de Walter da Silveira, crítico cinematográfico da Bahia e membro da diretoria do Cine-clube de Salvador, um dos mais ativos do país.

x x x

DENTRE os autores portugueses vêm ganhando grande prestígio o romancista Alexandre Cabral, "O Sol Nascerá um Dia", "Terra Quente" e "Fonte da Telha"; tem obtido generosa acolhida dos leitores brasileiros.

Outros lançamentos recentes da mesma editorial, "Por trás da Cortina do Dólar", de Limeira Tejo; "Introdução à Sociologia"; de Armand Cuiviller; "A Evolução Sexual da Criança", de Beila Szekely.

ESCRITORES brasileiros, especialmente convidados, tomam parte no II Congresso dos Escritores Brasileiros ora em realização em Moscou. São Elies Marques Rebelo, Jorge Amado e Afonso Schmidt. A reunião dos escritores soviéticos concentra a atenção da intelectualidade do mundo inteiro.

x x x

ESCRITORES brasileiros, especialmente convidados, tomam parte no II Congresso dos Escritores Brasileiros ora em realização em Moscou. São Elies Marques Rebelo, Jorge Amado e Afonso Schmidt. A reunião dos escritores soviéticos concentra a atenção da intelectualidade do mundo inteiro.

x x x

DOS ULTIMOS lançamentos de autores brasileiros jovens a crítica especializada aponta o sucesso da estreia de Ricardo Ramon, com sua coleção de contos "Tempo de Espera". Um autor jovem, cuidadoso no tratamento da língua literária.

x x x

Realizou-se hoje, às 21 horas, a quarta e última reunião de assinatura, com programa inteiramente novo. Com esse espetáculo, o conjunto dirigido pelo coreógrafo Millôs apresentará as últimas obras de repertório com que está realizando sua brillante temporada no Municipal que tem tradicionais a ensaios que têm tradições a ensaios.

Mas desde o governo de capa e espada tudo se pode esperar. Que os taitistas, os pais de alunos, os compositores interessados no desenvolvimento da arte musical brasileira extjam uma agão pronta que venha restabelecer o prestígio da ENM.

x x x

BALLET NO JOÃO CAETANO

Realizou-se hoje, às 21 horas, a quarta e última reunião de assinatura, com programa inteiramente novo. Com esse espetáculo, o conjunto dirigido pelo coreógrafo Millôs apresentará as últimas obras de repertório com que está realizando sua brillante temporada no Municipal que tem tradicionais a ensaios que têm tradições a ensaios.

CONCURSO DE SOLISTAS DA O.S.B.

Acham-se abertas, na sede da Orquestra Sinfônica Brasileira, na Avenida Rio Branco, 137, 8º andar, sala 803, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, até o dia 31 de janeiro de 1955, as inscrições para a competição de solistas da O.S.B. nos Concertos da Juventude, a serem efetuados em combinação com a Divisão de Educação-Escolar, do Ministério da Educação e Cultura, em 1955.

As inscrições serão feitas para Piano — Violino — Viola — Violoncelo — Contrabaixo — Flauta — Oboe — Clarinete — Fagote — Trompa — Trompete — Trombone e Tuba.

As provas serão realizadas em lugar e dia que serão oportunamente anunciamos, na segunda quinzena de março de 1955.

Aos candidatos classificados compete a apresentação do material de orquestra para a execução do concerto ou peça escolhida. No ato da inscrição é obrigatória a prova de idade, duas fotografias e compromisso de aceitar as normas estabelecidas para o concurso e aceitar o resultado pronunciado.

x x x

ACADEMIA LORENZO FERNANDES

No auditório da A.B.I. será realizada, dia 21, às 17 horas,

x x x

Mecânico de Máquina de Costura

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Vendem-se máquinas novas à prestação — Tel.: 49-8310

x x x

RADIO-ESCUCHA

x x x

PENSÃO DO PAPAI

A melhor pensão de Copacabana. Asseio e respeito.

Rua Ronald de Carvalho, 74.

PÓIU SEU COLARINHO?

Oficina de consertos Ed. Darke, sala 932 ou Mariz e Barros, 470-A

Camisa sob medida

No auditório da A.B.I. será realizada, dia 21, às 17 horas,

x x x

EDUCAÇÃO E ENSINO

fato. Mas os educadores podem fazer com que as escolas estejam, o mais possível, a serviço do povo. A quem servirá a escola? E essa, em última análise, a questão

A História Conhece Poucos Exemplos de Igual Traição

Denunciará a U.R.S.S. o Tratado Franco-Soviético Se a França Ratificar os Acordos de Paris

NOTA INTERNACIONAL

A Estratégia Atômica no Conselho da OTAN

Reúne-se hoje, em Paris, o Conselho da Organização do Tratado do Atlântico Norte para deliberar sobre os planos de aresca que receberam, nas últimas semanas, novo impulso com a assinatura dos Acordos de Londres e Paris, os quais, sob rotina da formação de uma suposta União da Europa Ocidental, determinaram o armamento da Alemanha Oriental e socavam as possibilidades de um entendimento pacífico entre os Estados europeus.

Não está ainda assentado se Konrad Adenauer receberá convite especial para comparecer junto a seus colegas belicosistas, dado que, até agora, ainda não foi possível obter ratificação dos últimos tratados de guerras parlamentares de nenhuma das potências signatárias, de onde decorre a não "legitimação" do ingresso do governo de Bonn no Pacto do Atlântico. E, fato, porém, que, de qualquer maneira, na discussão do chanceler neo-nazista o espírito de seu antecessor Adolfo Hitler insinua a reunião.

O Conselho da Organização do Tratado do Atlântico Norte tem como tema principal o estudo do momento em que deverão ser usadas as armas atômicas e das condições em que isso deverá ser feito. Essa é a resposta de "gangsters" dos dirigentes das potências ocidentais ao recente apelo do Conselho Mundial, proclamando todos os governos a chegar a um acordo sobre a interdição das armas de destruição em massa. Esse é mais um desmentido público e raso às diferentes afirmações hipócritas de dirigentes norte-americanos e ingleses sobre a sinceridade de suas propostas de acordo atômico.

Os chamados planos imperialistas e respeitosos não temem o que os potenciais oponentes nos vistem, nem à invasão, mas à regulamentação do uso daqueles engenheiros de terror. Ninguém por exemplo, que se tentasse "regulamentar"

o uso de gases e das bactérias. A hediondaque implantação dessas armas determinou sua proibição total e só se admite que venham a ser usadas em caso de representação. As armas nucleares são, no entanto, muito mais mortíferas que os gases tóxicos e os agentes mortíferos. Seus efeitos são sobretudo duradouros e, o que é mais grave, não se detêm num curto espaço de tempo, afetando gerações vindouras. Ainda em agosto último a Conferência Nacional de Enfermeiras Japonesas teve o costume de verificar as consequências dramáticas da radiação oriunda da bomba lançada em 1945, na cidade de Nagasaki, nas crianças nascidas ou geradas de então para cá. E, como se sabe, as atuais bombas de hidrogênio, reduzem as que foram aterradas sobre o Japão quase desprezíveis.

Não há, por outro lado, no terreno atômico, nada que possa ser dito como "arma tática", conforme procuram fazer os arautos da guerra. As experiências com os canhões atômicos, ultimamente processadas na Alemanha Oriental, demonstraram, segundo as próprias fontes imperialistas, que sua utilização pode aniquilar uma cidade de 50 mil habitantes. Os países democráticos, tendo à frente a URSS, mantêm-se firmemente pela proibição total das armas atômicas.

Todavia, em seus criminosos engenhos, os monopólios nacionais não vacilam. Querem os norte-americanos, na atual reunião do Conselho da OTAN, entregar o discurso do comando "atlântico" à decisão final sobre o uso dessas armas. Procura-se, assim, criar condições para que um simples incidente de fronteira facilmente provocável possa ser transformado em guerra atômica geral de efetos trágicos para toda a humanidade, e, principalmente, para os povos cujos governos insistem em levar a cabo essa política de loucos.

Esses acordos prevêem a remilitarização da Alemanha Oriental e a criação de um exército, o exército alemão ocidental, tendo à frente antigas hitleristas que ainda recentemente implantavam nos territórios ocupados da França da União Soviética, da Polônia, da Tchecoslováquia, da Iugoslávia, da Noruega, da Bélgica e de outros Estados europeus o regime fascista de opressão e a letra do tratado franco-soviético de amizade e assistência.

Não somente criaram um grande exército alemão, que dispõe de importantes forças de aviação, de carros blindados, de artilharia pesada e de seus próprios Estados-Maiores, mas ainda tóida a indústria pesada da Alemanha Oriental, inclusive a região industrial do Ruhr está sendo readaptada para a produção de armamentos.

A comissão não pôr em votação, portanto, a resolução grega pedindo à Assembleia se pronunciar em favor do direito da população cipriota de dispor de seu próprio destino.

DECISÕES DA ONU

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 15 (A.F.P.) — A Comissão Política decidiu, por 49 votos e 11 abstenções, não prosseguir o debate sobre Chipre.

A comissão não pôr em votação, portanto, a resolução grega pedindo à Assembleia se pronunciar em favor do direito da população cipriota de dispor de seu próprio destino.

VIOLAÇÃO DE OUTROS ACORDOS INTERNACIONAIS

Em violação aos acordos internacionais existentes os acordos de Paris põem nas mãos dos militaristas e rebanhistas da Alemanha Oriental a arma atômica, inviabilizando na necessidade

Enérgica nota do governo soviético chamando a atenção do governo francês para o fato de os Acordos de Paris ferirem os compromissos assumidos pela França no Tratado de Aliança e Assistência Mútua assinado pelos dois países

Do artigo 3º do Tratado franco-soviético:

AS PARTES CONTRATANTES SE COMPROMETEM A TOMAR EM COMUM TODAS AS MEDIDAS NECESSÁRIAS PARA AFASTAR QUALQUER NOVA AMEAÇA VINDA DA ALEMANHA.

Do artigo 5º do mesmo Tratado:

AS DUAS PARTES CONTRATANTES SE COMPROMETEM A NÃO CONCLUIR QUALQUER ALIANÇA QUE SEJA E NÃO TOMAR PARTE EM NENHUMA COLIGAÇÃO DIRIGIDA CONTRA UMA DAS PARTES CONTRATANTES.

do medidor das relações amistosas franco-soviéticas, o que tem uma importância excepcionalmente grande para garantir a segurança da França e da União Soviética e para reforçar a paz na Europa.

O governo soviético constata com pesar que o governo da França recusou tomar parte na organização da segurança coletiva na Europa e no início de trabalhos urgentes relativos à solução pacífica do problema alemão. Repelindo as propostas acima mencionadas do governo soviético e suas advertências amigáveis, o governo da França mostrou que não quer manter os compromissos decorrentes do tratado franco-soviético, dos interesses do fortalecimento da paz e da segurança dos povos da Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

A Refinaria de Manguinhos, Iniciativa Dinâmica da Indústria Nacional

CORTADA A GRATIFICAÇÃO DO NATAL AOS FUNCIONÁRIOS DO I.A.P.I.



Servidores do I.A.P.I.: Nossa única esperança é que a Câmara aprova logo o abono do emergência"

A PRETEXTO MAIS UMA VEZ, DE "COMPRESSAO DE DESPESAS" — REVOLTA GERAL ENTRE OS SERVIDORES — NATAL COM O ESTÔMAGO MAIS APERTADO E' O PRESENTE DO GOVERNO

OS MILHARES de funcionários do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (I.A.P.I) acabam de receber mais um golpe da "austeridade" do governo: foi-lhes cortada, pela administração da autarquia, a gratificação que lhe era concedida este mês, anualmente, como abono.

O pretexto mais uma vez alegado, e que está revoltando os previdenciários, foi o de "compressão de despesas", argumento com o qual o governo vem anulando, um por um, os direitos dos servidores públicos e autárquicos.

NATAL DE AMARGAR

colegas sobre a medida justa.

— O Natal vai ser para quase como qualquer outro dia. Agora era que mais necessitávamos da gratificação, pois tudo está tão caro!

Outra funcionalária, que se mostrava revoltada com a medida da administração, afirmou:

— É com o estômago bem apertado que vamos passar o Natal.

AMEAÇADO O ABONO

Todos os funcionários do I.A.P.I, conforme observamos, estão apreensivos, pois temem passar as festas de fim de ano com o magro salário que recebem se a Câmara Federal não aprovar, na sessão extraordinária do próximo dia 20, a concessão do abono aos servidores públicos e autárquicos. Há também o perigo, mesmo aprovado, de não ser o mesmo pago antes do Natal, pois só restarão alguns dias para esta data. Ademais, o pretexto invocado pelo I.A.P.I, para não conceder a gratificação, que equivalia ao abono, poderia ser novamente um argumento da autarquia para não pagar, agora aos seus servidores, o abono de emergência, se o governo não lhe conceder verba.

FALA O ADMINISTRADOR DO I.A.P.I

Procurado por nossa reportagem para que manifestasse sua opinião sobre o corte brusco da gratificação, disse-nos o sr. Leo, administrador geral da seção do I.A.P.I, do Clube de Engenharia:

— Se o sr. fôsse funcionário do I.A.P.I como recebeu essa medida?

— Com indignação — respondemos.

— Não acredito que todos

tenham recebido dessa maneira. Mas a verdade é que

desagradou a todos e para a maioria foi surpresa. Passaríamos um Natal melhor,

se não fosse isso.

tasse sua opinião sobre o corte brusco da gratificação, disse-nos o sr. Leo, administrador geral da seção do I.A.P.I, do Clube de Engenharia:

— Se o sr. fôsse funcionário do I.A.P.I como recebeu essa medida?

— Com indignação — respondemos.

— Não acredito que todos

tenham recebido dessa maneira. Mas a verdade é que

desagradou a todos e para a maioria foi surpresa. Passarímos um Natal melhor,

se não fosse isso.

EM PLENO FUNCIONAMENTO A IMPORTANTE USINA PETROLIFERA — "NAO HÁ FORÇA QUE IMPEGA DE DESPERTAR O DIA DE NOSSA REDENÇÃO ECONÔMICA" — DISSE EM SEU DISCURSO O DR. PEIXOTO DE CASTRO, PRESIDENTE DA ORGANIZAÇÃO, QUE O SOLO VIRGEM DO BRASIL NÃO DECEPCIONARÁ OS SEUS PESQUISADORES



Flagrante tomado na inauguração da Refinaria de Manguinhos, quando discursava o dr. Peixoto de Castro, presidente da organização

QUEREM NOVO AUMENTO OS TRUSTES DA BORRACHA

O terceiro aumento de junho para cá no preço dos pneus — Protesta a Confederação Nacional dos Transportes Terrestres

As empresas americanas Good Year, Firestone e Pirelli, esta última pertencente à General Motors, estão exigindo um novo aumento de preços dos pneus e que seria o terceiro este ano: o primeiro de 18% em junho; o segundo de 10%, em novembro e agora, em cozinção, 22%.

Se o governo ceder novamente às exigências dos trustes lanques, que estão sufocando pela concorrência, a empresa nacional «Pneus Brasil», haverá, inevitavelmente, uma majoração nas tarifas dos transportes rodoviários e, em consequência, o aumento das mercadorias transportadas.

PROTESTA A CNTT

Em telegrama enviado ao sr. Café Filho, a Confederação Nacional dos Transportes Terrestres protesta contra a pretensão das empresas lanques e adverte que o novo aumento dos preços desses pneus poderá provocar um colapso nos transportes rodoviários de passageiros e cargas. Lembrando que, se o governo não evitar o aumento dos pneus, será necessária a majoração das tarifas, diz o telegrama da

AUMENTOS SUCESSIVOS

A título de esclarecimento, convém salientar que o pneu 1.100 por 20, um dos tipos de pneus mais utilizados no serviço rodoviário, era em maio 5.571 cruzados, em junho 6.558 e em novembro 7.934. Se for concedido o aumento, aquele pneu passará a custar 9.679 cruzados e as câmaras de ar, que custavam em junho 478 cruzados, serão majoradas para 802 cruzados.

FALA O ADMINISTRADOR DO I.A.P.I

Procurado por nossa reportagem para que manifestasse sua opinião sobre o corte brusco da gratificação, disse-nos o administrador da seção do I.A.P.I.

"Foi surpresa desagradável para todos nós" — diz-nos o administrador da seção do I.A.P.I.

Morreu o Operário Intoxicado no Trabalho

O operário Manuel Rodriguez, esp. hol, solteiro, de 51 anos de idade, trabalhava como bombeiro-hidráulico no "Companhia Técnica de Empreendimentos de Engenharia", avenida Franklin Roosevelt, 194.

Na tarde de ontem recebeu ordem para ir consertar uma caixa de gás, na Rua Franklin Roosevelt, n.º 39. Durante o trabalho, aspirou muito gás e morreu intoxicado no local.

NOVAS DENUNCIAS CONTRA O HOSPITAL DO DEPUTADO-LANTERNINHA ADAUTO LUCIO CARDOSO — REPERCUTE A REPORTAGEM DE IMPRENSA POPULAR

Fraude no Fornecimento de Remédios Aos Doentes

NOVAS DENUNCIAS CONTRA O HOSPITAL DO DEPUTADO-LANTERNINHA ADAUTO LUCIO CARDOSO — REPERCUTE A REPORTAGEM DE IMPRENSA POPULAR

Obleve grande repercussão entre as enfermeiras, serventes e enfermeiros do Hospital Samaritano a nossa reportagem, ontem publicada, sobre as perseguições e constantes atrasos de pagamento naquela casa de saúde, da qual é acionista o Sr. Adauto Lúcio Cardoso e é diretor o Sr. Fausto Cardoso, irmão do deputado lanterninha.

NOVAS DENUNCIAS

Serventes e enfermeiras estiveram em nossa redação para fazer novas denúncias e assinalar outras irregularidades que se verificam naquele nosocomio, em face dos obstáculos que formam interpostos à nossa reportagem pelo médico Abel da Paula.

— Os doentes são enganados

dos, as serventes são trememente desassanhadas e maltratadas, enquanto as enfermeiras sofrem sistemática perseguição. A pretexto de suposta alimentação "científica", todas as funções das enfermeiras do hospital concernem uma pavaria, sua comida, servida microscópicamente. E' bastante dizer que de vez, recebem duas colheres de sopa de sobremesa. E ai do gurão, se desrespeita as ordens!

Essa foi a primeira declaração que nos fizeram as enfermeiras, cujos nomes occultaram a fim de evitar perseguições.

DESPRESITO A LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

Entre os membros da comissão estava a enfermeira Diva dos Santos, que se demitiu do hospital por ter sido punida injustamente. Disse-nos que a manda-chuva do hospital se chama Elisa Terceiro, que também acede pelo nome de «Couve-flor». Foi colocada no posto chave por ter-se destacado como perseguidora das enfermeiras. Ofende a todos com palavras de baixa calão, inclusive na presença de enfermos.

Desde 1º de setembro que os funcionários do hospital deveriam receber o salário aumentado. Entretanto, a en-

fermeira Diva dos Santos teve ingresso no Hospital posteriormente, conforme está assinado em sua carteira profissional, sem o aumento. Os fiscais do Ministério do Trabalho não tiveram conhecimento dessa irregularidade.

— A servente Idalice dos Santos, também demitida, contou que foi forçada a assinar um documento contra sua colega Diva dos Santos, em virtude de pressão da chefia.

«Couve-flor». Se desapareceu, quem pagou a enfermeira. Se desaparece uma colcha, quem paga é a servente.

ARBITRARIEDADE

A servente Idalice dos Santos, também demitida, contou que foi forçada a assinar um documento contra sua colega Diva dos Santos, em virtude de pressão da chefia.

«Couve-flor». Se desapareceu, quem pagou a enfermeira. Se desaparece uma colcha, quem paga é a servente.

ESCANDALOSO

As enfermeiras, a título de exemplo, relembraram o caso verificado com a enfermeira Araci. Foi presa e chaminada de ladra por toda a direção do hospital porque denunciou a utilização, naquela Casa de Saúde, de dose de ciclobina para um doente, distribuída para cinco. Chegaram a forjar um processo contra a jovem enfermeira, depois de entregá-la à Radiopatrulha. Em sinal de protesto, todas as enfermeiras foram visitá-la na prisão.

— Desde 1º de setembro que os funcionários do hospital deveriam receber o salário aumentado. Entretanto, a en-

fermeira Diva dos Santos teve ingresso no Hospital posteriormente, conforme está assinado em sua carteira profissional, sem o aumento. Os fiscais do Ministério do Trabalho não tiveram conhecimento dessa irregularidade.

— A servente Idalice dos Santos, também demitida, contou que foi forçada a assinar um documento contra sua colega Diva dos Santos, em virtude de pressão da chefia.

«Couve-flor». Se desapareceu, quem pagou a enfermeira. Se desaparece uma colcha, quem paga é a servente.

— A servente Idalice dos Santos, também demitida, contou que foi forçada a assinar um documento contra sua colega Diva dos Santos, em virtude de pressão da chefia.

«Couve-flor». Se desapareceu, quem pagou a enfermeira. Se desaparece uma colcha, quem paga é a servente.

— A servente Idalice dos Santos, também demitida, contou que foi forçada a assinar um documento contra sua colega Diva dos Santos, em virtude de pressão da chefia.

«Couve-flor». Se desapareceu, quem pagou a enfermeira. Se desaparece uma colcha, quem paga é a servente.

— A servente Idalice dos Santos, também demitida, contou que foi forçada a assinar um documento contra sua colega Diva dos Santos, em virtude de pressão da chefia.

«Couve-flor». Se desapareceu, quem pagou a enfermeira. Se desaparece uma colcha, quem paga é a servente.

— A servente Idalice dos Santos, também demitida, contou que foi forçada a assinar um documento contra sua colega Diva dos Santos, em virtude de pressão da chefia.

«Couve-flor». Se desapareceu, quem pagou a enfermeira. Se desaparece uma colcha, quem paga é a servente.

— A servente Idalice dos Santos, também demitida, contou que foi forçada a assinar um documento contra sua colega Diva dos Santos, em virtude de pressão da chefia.

«Couve-flor». Se desapareceu, quem pagou a enfermeira. Se desaparece uma colcha, quem paga é a servente.

— A servente Idalice dos Santos, também demitida, contou que foi forçada a assinar um documento contra sua colega Diva dos Santos, em virtude de pressão da chefia.

«Couve-flor». Se desapareceu, quem pagou a enfermeira. Se desaparece uma colcha, quem paga é a servente.

— A servente Idalice dos Santos, também demitida, contou que foi forçada a assinar um documento contra sua colega Diva dos Santos, em virtude de pressão da chefia.

«Couve-flor». Se desapareceu, quem pagou a enfermeira. Se desaparece uma colcha, quem paga é a servente.

— A servente Idalice dos Santos, também demitida, contou que foi forçada a assinar um documento contra sua colega Diva dos Santos, em virtude de pressão da chefia.

«Couve-flor». Se desapareceu, quem pagou a enfermeira. Se desaparece uma colcha, quem paga é a servente.

— A servente Idalice dos Santos, também demitida, contou que foi forçada a assinar um documento contra sua colega Diva dos Santos, em virtude de pressão da chefia.

«Couve-flor». Se desapareceu, quem pagou a enfermeira. Se desaparece uma colcha, quem paga é a servente.

— A servente Idalice dos Santos, também demitida, contou que foi forçada a assinar um documento contra sua colega Diva dos Santos, em virtude de pressão da chefia.

«Couve-flor». Se desapareceu, quem pagou a enfermeira. Se desaparece uma colcha, quem paga é a servente.

— A servente Idalice dos Santos, também demitida, contou que foi forçada a assinar um documento contra sua colega Diva dos Santos, em virtude de pressão da chefia.

«Couve-flor». Se desapareceu, quem pagou a enfermeira. Se desaparece uma colcha, quem paga é a servente.

— A servente Idalice dos Santos, também demitida, contou que foi forçada a assinar um documento contra sua colega Diva dos Santos, em virtude de pressão da chefia.

«Couve-flor». Se desapareceu, quem pagou a enfermeira. Se desaparece uma colcha, quem paga é a servente.

— A servente Idalice dos Santos, também demitida, contou que foi forçada a assinar um documento contra sua colega Diva dos Santos, em virtude de pressão da chefia.

«Couve-flor». Se desapareceu, quem pagou a enfermeira. Se desaparece uma colcha, quem paga é a servente.

— A servente Idalice dos Santos, também demitida, contou que foi forçada a assinar um documento contra sua colega Diva dos Santos, em virtude de pressão da chefia.

«Couve-flor». Se desapareceu, quem pagou a enfermeira. Se desaparece uma colcha, quem paga é a servente.

— A servente Idalice dos Santos, também demitida, contou que foi forçada a assinar um documento contra sua colega Diva dos Santos, em virtude de pressão da chefia.

«Couve-flor». Se desapareceu, quem pagou a enfermeira. Se desaparece uma colcha, quem paga é a servente.

— A servente Idalice dos Santos, também demitida, contou que foi forçada a assinar um documento contra sua colega Diva dos Santos, em virtude de pressão da chefia.

«Couve-flor». Se desapareceu, quem pagou a enfermeira. Se desaparece uma colcha, quem paga é a servente.

— A servente Idalice dos Santos, também demitida, contou que foi forçada a assinar um documento contra sua colega Diva dos Santos, em virtude de pressão da chefia.

«Couve-flor». Se desapareceu, quem pagou a enfermeira. Se desaparece uma colcha, quem paga é a servente.

— A servente Idalice dos Santos, também demitida, contou que foi forçada a assinar um documento contra sua colega Diva dos Santos, em virtude de pressão da chefia.

«Couve-flor». Se desapareceu, quem pagou a enfermeira. Se desaparece uma colcha, quem paga é a servente.

— A servente Idalice dos Santos, também demitida, contou que foi forçada a assinar um documento contra sua colega Diva dos Santos, em virtude de